

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Núbia Aparecida do Nascimento Vilela Andrade¹
Cristina Soares de Sousa²

RESUMO

A Educação Infantil é um sistema de ensino que se diferencia pela clientela que atende e pelos princípios educativos que se pretende dar às crianças na etapa de sua infância. Diante de uma clientela que sente prazer em brincar, imitar e criar, é que a adoção da ludicidade nesse ensino é cabível, pois possibilita o aprendizado e o desenvolvimento das crianças de um modo espetacular. O objetivo geral desse trabalho foi salientar a importante função do uso de brincadeiras e jogos na Educação Infantil com crianças de cinco anos. A pesquisa foi desenvolvida por meio da técnica de observação durante o trabalho realizado em campo em uma instituição infantil, reconhecida como CEI (Centro Educacional Infantil), que trabalha com crianças de quatro e cinco anos. Um ensino comprometido com a liberdade de expressão das crianças de cinco anos considera o princípio de que nesta fase singular é preciso reconhecer que o interesse e a motivação para o aprendizado partem de situações que envolvam as crianças na ação, reflexão e obtenção dos conhecimentos compartilhados e apreendidos. Compreendemos que numa prática pedagógica motivada as crianças são bem sucedidas em suas construções.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil; Brincadeiras e Jogos; Aprendizagem.

ABSTRACT

Childhood education is a teaching system which is different due to the kind of clients which attends and by the educational principles which one intends to give to children during the phase of their childhood. Before clients who feel pleasure in kidding, imitating and creating, it is why the adoption of gaming in this teaching is suitable, because it makes possible learning and development of children in a spectacular way. The main objective of this work was to upgrade the important function of the use of plays and games in childhood education with children of five years. The research was developed by using observation technique during work done in field in a childhood institution, named CEI (Centro de Educação Infantil – Childhood Education Centre), which works with children from four to five years old. A teaching engaged to five aged children's expression freedom considers the principle according to which in this singular phase it is necessary to realize that interest and motivation to learning start from situations which enroll children in action, reflection and obtainment of knowledge shared and apprehended. We comprehend that in a motivated pedagogical practice children are successful on their buildings.

KEYWORDS: Childhood education; Plays and Games; Learning.

¹ Discente da Fundação Carmelitana Mário Palmério.

² Docente da Fundação Carmelitana Mário Palmério.

INTRODUÇÃO

O tema por nós desenvolvido considera a importância do lúdico na construção do conhecimento infantil. As brincadeiras e jogos sempre tiveram uma grande influência na vida do homem. São, em princípio, atividades culturais apreendidas ao longo da existência como saber cultural e produto de criação humana. Assim, nas mais variadas épocas vividas pela humanidade, o homem faz uso de jogos e brincadeiras explorando sua potencialidade de movimentos, rapidez, raciocínio. Podemos, então, indagar se trabalhar o lúdico promove desenvolvimento na Educação Infantil. Para Weiss (1997, p.20) “O brinquedo, enquanto objeto real, manipulável, tem acompanhado a evolução do homem, interagindo em seu espaço físico (...)”.

A sala de aula como ambiente de aprendizagem deve ser organizada de forma a ajustar-se ao tipo de cliente atendido na instituição. Sendo assim, a educação infantil deve assegurar um ambiente que intensifique as ações motivadoras que resultem em aprendizagem. Segundo RCNEI (1998, v.1. p.66) “O ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais e entre esses e as famílias favorece a busca de uma linha coerente de ação.”

Reconhecendo que o papel primordial da escola é educar, é preciso o entendimento do que seja educar para o exercício de uma cidadania plena. O educar vai muito além de “fechar” a criança na sala de aula por um período de 4h e 30 minutos, fazendo repetidas atividades xerocadas. O educar tem a ver com o compromisso assumido com a criança que aos cinco anos chega à escola cheia de entusiasmo e que, por isso mesmo, espera encontrar um lugar interessante para fazer novas amizades, para aprender a ler e escrever, já que estas atividades sempre foram destinadas como função da escola. Só se educa quando as relações sociais são possíveis de vivência, de trocas de experiência, de construções recíprocas, num misto de amizade e de respeito mútuo. E neste processo a função do professor é extremamente importante, pois, “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro” (RCNEI, 1998, v.1. p.25).

É o professor que acolhe a criança e mais particularmente se torna a pessoa de confiança dela. Um professor emancipado sente-se seguro de sua prática pedagógica e por isso mesmo é capaz de evoluir, de sair da mesmice e abraçar novos paradigmas que propõem inovação na prática e na sala de aula. Ousa investir nos jogos e nas brincadeiras para incentivar o desenvolvimento de seus alunos (FILHO, 2009, p.20).

Atuar com competência demanda diálogo sobre a prática na sala de aula com os alunos, com as famílias, compartilhando com toda comunidade escolar a construção e a aplicação

verdadeira do plano político pedagógico, pois só assim será possível a construção da aprendizagem ludicamente definida.

Os jogos e as brincadeiras superaram em muito as atividades como o treinamento que, por anos, servia como instrumento para memorização e aprendizado. A criança enfadava em exercícios repetitivos que geravam desconforto quando em longos ditados as crianças eram submetidas a testes para avaliação de seu aprendizado. Se não obtinham um bom êxito recebiam adjetivos pejorativos como o de alunos “burros”, “preguiçosos”, “desinteressados”, “imaturos” e assim sucessivamente. O professor, atento ao desenvolvimento cognitivo das crianças, se orienta por uma prática que valoriza a infância e que acredita no desempenho criativo das crianças e por isso mesmo fazem das brincadeiras e dos jogos um jeito tranquilo de educar, pois “brincar é um processo muito criativo, (...), o brincar permite que as crianças aprendam sobre si mesmas (...) e seu relacionamento com outras pessoas” (MOYLES, 2009, p.21).

Segundo Weiss (1997, p.90) “Antes de mais nada, as escolas devem ter um espaço para as atividades lúdicas; não apenas o espaço físico, mas também, e sobretudo, espaço enquanto abertura, disponibilidade para o jogo”. A ideia da autora é a de que as atividades lúdicas se façam presente no espaço da escola, mas que não se detenha apenas ao espaço físico e sim oportunize as crianças à participação de forma aberta.

No momento em que as crianças podem participar de forma aberta, o desenvolvimento delas é construído ludicamente. O aprendizado é espontâneo e satisfatório por ser construído de maneira significativa e prazerosa.

O trabalho com a ludicidade exige flexibilidade. Para a realização de algumas brincadeiras ou jogos, é necessário um espaço maior e seguro, já que estamos tratando de crianças de cinco anos. Os materiais a serem utilizados precisam ser organizados e respeitados pelos participantes. A organização espacial torna-se fundamental para que as atividades lúdicas possam ser desenvolvidas e revertidas em aprendizagem e conhecimento.

Uma nova proposta de trabalho desafia os educadores a diversificar as aulas tornando-as atrativas para os alunos que participam ativamente na sala de aula. No entanto, muitos profissionais sentem-se desmotivados e reclamam da falta de espaço e de materiais pedagógicos para uma melhor atuação profissional. A proposta de educar com jogos e brincadeiras reserva para os professores o segredo de que o lúdico pode ser criado pelo professor, pelo aluno, pela família, sem nenhum gasto. As brincadeiras podem ser coletadas através de pesquisas feitas pelas crianças em casa, com a vizinhança. Nesta atividade de

pesquisa a criança não só desenvolve várias habilidades como se sente valorizada pelo professor que a encarregou da pesquisa, sugestão enfatizada pelo RCNEI, (1998, v.3. p.200) “o professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares (...)”

Muitos materiais de sucata podem ser transformados em brinquedos e brincadeiras na sala de aula e fora dela. É natural para as crianças de cinco anos manusearem materiais e enquanto o fazem realizam incríveis construções por meio da imaginação e da criatividade. O educador empreendedor acompanha os alunos durante as atividades lúdicas, estimulando-os por meio de um ambiente que se adequa à realização das mesmas. O professor torna-se um observador e durante as brincadeiras e os jogos passa a conhecer melhor os seus alunos. Isso é muito bom, porque conhecer os alunos é necessário para que o professor amplie e diversifique a prática para melhor desempenho do aluno e seu crescimento afetivo, social, físico e cognitivo.

“Os brinquedos são matéria-prima das crianças para realizar descobertas. Ao brincar, procuram seus lugares no mundo. Os brinquedos são objetos utilizados por elas como instrumento da grande descoberta, da descoberta do eu” (Weiss, 1997, p.70).

Ao dizer que as crianças se descobrem por meio das brincadeiras, entendemos que as brincadeiras sempre fizeram e farão parte das crianças. Sendo assim, usar o lúdico para educar impulsiona um crescimento saudável e transformador. Quanto mais o educador for capaz de não interferir nos momentos exploratórios durante as brincadeiras e jogos, mais as crianças vão desenvolver sua autonomia. Deixar cada criança brincar no seu ritmo próprio, num modo particular contribui para o progresso dos alunos. De acordo com Wadsworth (2003, p.120) “Desde o nascimento as crianças lutam para dar “sentido” às suas experiências a fim de assimilarem o mundo à sua volta e serem autônomas em sua construção do conhecimento cognitivo e afetivo”.

As crianças naturalmente se revelam com espontaneidade quando as brincadeiras e jogos são interessantes para elas. Na linguagem infantil as crianças estão a todo tempo comunicando e no ambiente escolar o educador precisa captar tudo o que as crianças dizem. Por meio das brincadeiras e jogos essa revelação se dá de forma fiel e verdadeira e eleva o desenvolvimento cognitivo.

“Quando as crianças se revelam muito interessadas em alguma coisa, em geral estão comunicando a nós, pais, ou professores que aquela área de interesse gerou nelas um conflito cognitivo. É de grande

importância legitimar e fazer uso produtivo dos interesses na educação” (WADSWORTH, 2003, p. 172).

Por tudo isso é que ressaltamos que na prática pedagógica, na educação infantil, a ludicidade deve ganhar cada vez mais espaço contribuindo para uma aula com maiores expectativas tanto para os alunos como para o educador. Num relacionamento harmonioso aluno e professor se unem numa construção de conhecimento cada vez mais elevado facilitado pela exploração da ludicidade.

Durante a infância, o desenvolvimento físico/motor não pode ser ignorado. Então, no ambiente escolar o educador deve se conscientizar de que por meio de muitas atividades lúdicas as crianças podem adquirir mobilidade corporal de modo orientado, calculado, podendo assim movimentar-se em diferentes espaços tendo como orientador espacial o próprio corpo.

Em trabalho de campo constatamos que brincadeiras como pular corda, andar em linhas demarcadas com giz, imitar os movimentos de animais como sapo, coelho, pular com um pé só, pintar, desenhar, rasgar papéis, satisfazem os anseios dos alunos e auxiliam o desenvolvimento motor com maior satisfação.

Observamos ainda que, algumas brincadeiras funcionais auxiliam no uso de movimentação simples como balançar, estender e encolher membros inferiores e superiores e realizar toques. O simples, assim, não se traduz em atividade comum, própria do ser humano, porque para a criança em desenvolvimento os movimentos especificados tornam extremamente significativos e diversos conceitos podem ser trabalhados como, por exemplo, duro/mole, grande/pequeno, direita/esquerda, entre outros aprendizados que garantirão a aquisição de novos conhecimentos ampliando assim o desenvolvimento cognitivo da criança. Nas brincadeiras de aquisição de linguagem, o falar, o cantar, o recitar dimensiona o aprendizado, exigindo da criança a capacidade de atenção, concentração, memorização no ato de ouvir, ver, sentir coisas, imagens, por meio das rimas, melodias, trocadilhos, entre outros, como podemos identificar enquanto as crianças realizavam as atividades propostas pelas professoras.

Na infância as brincadeiras e os jogos utilizados no contexto escolar devem produzir satisfação, subtraindo assim as atividades sofríveis, maçantes e repetidas que muitas vezes os alunos são submetidos a fazê-las, antes mesmo de aperfeiçoar seus movimentos motores.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo explorar de que modo a ludicidade vem auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças e observar se o lúdico é utilizado na prática educativa com crianças de cinco anos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas observações em uma instituição infantil, reconhecida como CEI (Centro Educacional Infantil) durante o período de seis meses. O CEI pesquisado pertence ao município de Monte Carmelo e atende crianças de quatro e cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fala-se muito em projetos educativos, mas se não há comprometimento por parte do professor dentro da sala de aula (período incompleto). É semelhante à manutenção de livros intactos em prateleira de bibliotecas que para nada servem, já que os alunos não podem folheá-los para não danificá-los. Deixamos então de formar leitores quando queremos apenas manter uma biblioteca “organizada”. Ou, para que servem os computadores ou outros equipamentos como datashow, notebooks se não houver profissionais qualificados para o exercício destes equipamentos em sala de aula? Para que os jogos e brincadeiras não percam a sua função de ludicidade no ato de ensinar, Antunes (2005, p.37) recomenda “jamais pense em usar jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento.” Como trabalhar na educação infantil se não dispuser de recursos pedagógicos que atendam a demanda de nossos clientes? Foi pensando assim que as educadoras “L e S” que trabalham em um CEI “Centro Educacional Infantil” na cidade de Monte Carmelo e atendem crianças com cinco anos, resolveram aplicar em suas salas de aulas a teoria estudada no curso de pedagogia da FUCAMP e segundo elas o resultado foi magnífico. Ao fazer uso da ludicidade, a sala de aula se transformou em um ambiente diferente, pois as crianças sentiram entusiasmadas e passaram a desenvolver as atividades com maior autonomia.

Esclarecemos que o CEI referido atende as crianças em tempo integral e isso requer dos profissionais dividir o tempo com atividades diversificadas. Assim, desde a chegada até a saída as crianças recebem todos os cuidados, como alimentação, servida no café da manhã,

almoço, lanche, banho, descanso, além do período reservado para o letramento das práticas de leitura e escrita.

O Projeto Político Pedagógico baseia-se nas orientações do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e as atividades são planejadas e desenvolvidas encadeando ações diversificadas visando o progresso e o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças.

O RCNEI considera três modalidades de atividades, nomeadas de atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. O referencial curricular “considera como atividades permanentes, brincadeira, roda de história, (...), cuidados com o corpo” (RCNEI, v.1, p.55,56). Se por um lado as atividades permanentes são aquelas realizadas todos os dias, as atividades sequenciais são aquelas desenvolvidas com um fim específico de aprendizagem. Se o educador pretende que seus alunos definam e representem o corpo humano tal como ele é, ele planeja atividades diversificadas em que o corpo seja explorado e compreendido pela criança. Assim, quando solicitada a desenhar uma pessoa fará com perfeição e de modo bem definido. Já os projetos visam desenvolver atividades a partir dos eixos de trabalho e tem por objetivo um produto final. Seja na solução de problemas que afetam a cidade, ou o bairro, ou na construção de hábitos que mantenham a boa saúde física e mental das crianças.

O que se percebe é que a instituição pesquisada vem desenvolvendo um excelente trabalho na maneira de proporcionar cada vez mais um ambiente criativo, interessante e acolhedor para as crianças que com cinco anos têm avançado de forma surpreendente no desenvolvimento de autonomia e demonstra também uma excelência em seu cognitivo.

Diversos jogos e brincadeiras encadeiam uma evolução no processo de desenvolvimento e têm garantido aprendizado. As crianças participam das atividades e sentem desafiadas a vencer os obstáculos acreditando em si e na ajuda da equipe da qual faz parte. Elas já entenderam que o trabalho participativo, o cooperativismo ampliam as oportunidades da vitória e da conquista. Durante as atividades sentem-se apoiadas pela professora que sempre que necessário faz as interferências cabíveis para uma negociação responsável entre os jogadores quando uma equipe sente que foi lesada pela outra.

As educadoras que acompanharam e aceitaram o desafio de mostrar a importante função lúdica na educação infantil, apresentaram algumas brincadeiras e jogos desenvolvidos por elas na prática pedagógica e os resultados já comprovados.

Segundo elas, no início do ano é fundamental que se considere o nível de desenvolvimento dos alunos inseridos na instituição. O primeiro passo é certificar quais as habilidades e competências desenvolvidas por estas crianças e quais devem ser introduzidas ou retomadas para que ao longo do ano sejam de fato consolidadas.

Pela experiência em educação, as professoras contam que não foi fácil para elas levarem o lúdico para a sala de aula. Primeiro, porque a maioria dos educadores preservava uma postura tradicionalista e, portanto o novo significava a incerteza, o medo do inesperado. No princípio sentiam os olhares dos outros professores como ameaça, caso o trabalho com jogos e brincadeiras não alcançasse o mérito desejado por elas. Rompendo todos esses obstáculos, as professoras se comprometeram a todo custo movimentar suas práticas e investiram em jogos pedagógicos comprando ou confeccionando materiais recicláveis. Pesquisaram e coletaram brincadeiras diversas realizadas em épocas diferentes e por meio de um eficiente planejamento dosaram entusiasmo, criatividade, compromisso e profissionalismo para desempenharem um trabalho no qual seriedade e ludicidade caminhassem lado a lado.

Em trabalho planejado para o desenvolvimento do eixo autonomia, a confecção do bingo dos nomes surpreendeu a expectativa das educadoras, em 15 dias todas às crianças eram capazes de identificar o próprio nome e o nome dos colegas. O momento do bingo era planejado no início da aula e definido o local com a colaboração das crianças. Alternava-se o horário durante a semana e também o ambiente. Às vezes as crianças optavam trabalhar em dupla e era bem divertido. O material constituía-se de uma cartela com quatro nomes. As cartelas foram feitas em papel cartão recoberto por papel contact para maior durabilidade no manuseio. Uma caixa de sapato encapada continha os nomes da turma. O nome sorteado era cantado, lido pelas crianças e em seguida procurado na cartela. Uma vez identificado, marcava-se com uma tampinha de refrigerante. As educadoras mostram durante uma aula de bingo como as crianças interagem para ajudar aquelas que mesmo tendo o nome cantado em suas cartelas não conseguiam encontrar. Apontavam o nome para o colega e assim o jogo ia acontecendo de forma prazerosa. O grito do bingo emocionava a todos que batiam palmas e os pontos eram marcados em um cartaz que continha os nomes das crianças em cores diversas.

Durante o jogo era preciso habilidade auditiva e visual, duas percepções importantes a serem desenvolvidas pelas crianças na infância e que as capacita para o desenvolvimento de outras, atenção e concentração na procura do nome indicado e cooperação e autonomia para marcar o nome indicado. Em uma única atividade podem ser trabalhadas várias habilidades

sem imposição e constrangimento para as crianças. O lúdico é assim, um jeito divertido de realizar aprendizagem.

O desenvolvimento do cognitivo pelas crianças de cinco anos é um trabalho de muita importância e exige a atuação de profissionais que saibam definir o que esperam de seus alunos. Se desejarem crescimento intelectual e autonomia, fazem da prática pedagógica um momento mais que prazeroso na qual o aprender se realiza pelas interações e ações construtivas. A criança desenvolve o conhecimento cognitivo quando nas interações sociais realizam experiências significativas, “todas as formas de interação e de experiência sociais são importantes para o desenvolvimento intelectual” (WADSWORTH, 2003, p. 35).

A cada novo estágio as surpresas eram mais contagiantes e impulsionavam a confecção deste trabalho. Utilizando o lúdico, pode-se trabalhar com objetos simples que podem ser coletados pelas próprias crianças. Os professores afirmam que na construção do conhecimento, a interação do professor e do aluno ocorre de diversas maneiras, como em momentos de conversas, durante a coleta de materiais, no momento da confecção de jogos como petecas feitas de jornal ou não tecido. Foi possível perceber este fato durante nossas observações. O primeiro objetivo era desenvolvimento motor enquanto as crianças amassavam o jornal e o modelava. Depois era necessário colaborar com o colega no momento de amarrar as petecas mostrando assim que em muitos momentos precisamos do outro. Feitas as petecas era a hora de brincar livremente ou em companhia dos colegas auxiliando na interação e autonomia para lançar a peteca. O lançar trabalhava a motricidade pelo uso da força. Era necessário usar a visão para alcançar o alvo. Em sala, a professora trabalhou cores dos não tecidos e suas tonalidades, tamanho, tipo de material usado, escrita da palavra, para que aos poucos as crianças dominassem e diferenciassem sinais gráficos e outros sinais como desenhos, números e pontuação.

Na prática pedagógica, o lúdico modifica o ambiente à medida que o relacionamento professor/aluno ganha vida e produz conhecimento. As crianças na educação infantil descobrem que tem muito a aprender sobre ela e tudo que a cerca e que tem o professor como um aliado nesta construção que a faz sentir cada vez mais entusiasmada em aprender brincando e brincar aprendendo. Duas ações que juntas tornam o ambiente escolar um lugar diferente e ao mesmo tempo surpreendente. A construção do saber trabalhado de modo lúdico confere um novo olhar político educacional no direcionamento da educação infantil por um profissional entusiástico (BOMTEMPO, 2003).

Conhecer e explorar o conhecido são próprios do ser humano. Com a criança não é diferente. Ela é instigada a descobrir o porquê das coisas e como elas funcionam. O tempo de aprender não se mensura pela idade, mas pelo interesse que tal objeto lhe atrai. É por isso que na sala de aula o professor deve ter entusiasmo no ato de coordenar as atividades propostas aos alunos fomentando a participação, a curiosidade, enfim gerar na criança a motivação para uma construção sólida do conhecimento de suas potencialidades efetivas, física e cognitiva como fruto das experiências vividas pelas crianças em atos individuais ou sociais o (RCNEI, 1998).

Explorar as formas pela qual a criança realiza a construção do conhecimento é bastante instigante para quem lida na educação. Na opinião de Seber (2002, p.40), a construção do conhecimento se faz por e pelas interações que ela estabelece com o mundo que a cerca. Segundo a autora, “o conhecimento tem como fonte a interação indissociável sujeito conhecedor-objeto a ser conhecido, já que as contribuições são recíprocas”. Quando por meio das brincadeiras e jogos as crianças são instigadas a agir sobre o objeto do conhecimento, ela é conduzida a uma série de atitudes como refletir o que deve ser feito, decidir o que fazer e consumir o ato. Assim, se fundamenta a importante função da ludicidade como prática pedagógica no desenvolvimento e construção do conhecimento pelas crianças de cinco anos inseridas na educação infantil.

O respeito pelas várias etapas deste desenvolvimento constitui uma conduta que, por ser teoricamente refletida, transcende quaisquer que sejam as características do meio imediato. O que importa é atribuir a cada criança o papel de sujeito ativo na construção de formas cada vez mais elaboradas de conhecimento, pois somente quem age sabe atuar frente às pressões do meio, compreendendo-as para transformá-las. (...) (SEBER, 2002, p.138).

A construção do conhecimento acontece no momento em que a criança pode explorar o objeto em estudo, hipotetizar respostas que mais tarde poderão ser validadas ou não. O importante é que a cada novo desafio as crianças na educação infantil possam ser convidadas a agir e construir seus conhecimentos com entusiasmo e intenso prazer.

Nesse paradigma em que a criança aprende pelo prazer de fazer num desfazer e fazer constante, o professor torna-se uma figura de extremo valor, pois a ele compete planejar cuidadosamente as atividades que garantam o desenvolvimento da autonomia de seus alunos e a construção cognitiva tão importante para a consolidação de novos saberes a serem formalizados no ensino fundamental como o domínio e usos formais da leitura e escrita.

Entre o aprender como ato obrigatório e o aprender pelo entusiasmo proporcionado pelas atividades lúdicas, as brincadeiras e os jogos inseridos no contexto da sala de aula

abrem um leque de vantagens tanto para aquele que ensina quanto para aquele que constrói o conhecimento. É por isso que Bomtempo (2003, p.11) reafirma em suas palavras a convicção de que o entusiasmo é ponto de partida na concretização de aprendizagens transformadoras de atitudes e comportamentos sociais. Acrescenta ainda “o entusiasmo é contagiante (...), facilita o crescimento de todos”. Seu pensamento reitera-se a validação da proposta de um trabalho que se diferencia das demais pelo seu caráter de unir o útil ao agradável, oportunizar as crianças a brincar aprendendo e aprender brincando.

Na educação infantil o professor contagiante é capaz de definir entre tantas estratégias de ensino, aquelas que de fato são compatíveis com o tipo de criança que lida.

Antunes (2005) disserta sobre a importante função dos jogos na estimulação das inteligências múltiplas e confere aos jogos e as brincadeiras instrumentos pedagógicos de grande valor. Segundo ele ensinar com jogos é interessante porque na idade infantil a criança gosta de lidar com aquilo que a atrai. Assim os jogos encaixam perfeitamente na educação delas.

As crianças podem participar com autonomia na construção do conhecimento por meio das atividades lúdicas oferecidas nas instituições de educação infantil. E estas, conduzem as crianças no desenvolvimento de suas potencialidades e na proporção do ritmo de cada indivíduo, todos progredem. Isso vem confirmar que, as crianças quando estimuladas rompem com todas as barreiras que lhes são impostas, são estimuladas e motivadas a vencer desafios e consolidar assim o aprendizado de modo surpreendente pela expressiva singularidade conferida às atividades lúdicas.

Durante a pesquisa em campo algumas brincadeiras mereceram destaque e por tal razão apresentaremos como elas foram desenvolvidas e o resultado final alcançado. Ressaltamos que as atividades foram desenvolvidas no espaço escolar com o uso dos materiais disponíveis para a realização.

A brincadeira dos arcos teve como objetivo o desenvolvimento motor e, por isso vários arcos de cores diversas são espalhados pelo pátio da escola e ao sinal dado as crianças preparam para iniciar a caminhada seguindo as orientações dadas pelo professor. As crianças devem atentar para não perder o equilíbrio, já que este garante que elas consigam passar por todos os arcos indicados. A brincadeira exige muito das crianças a capacidade de concentração para movimentar de modo sugerido como pular com um pé só, com os dois pés, em dupla, para a esquerda, para trás, em frente... Enquanto segue as movimentações, a

brincadeira propicia prazer, sensação de liberdade, e gera desenvolvimento motor com maior autonomia, levando as crianças a um domínio mais intenso do seu corpo através do equilíbrio.

Outra atividade muito apreciada pelas crianças é O pulo do sapo. A brincadeira é realizada por equipes formadas por cinco crianças que irão ser os sapos. Em certo espaço a segunda equipe forma o lago. As outras crianças são os pegadores de sapo. Dado o sinal do apito, os sapos devem pular até chegar a uma linha horizontal de onde deve dar um salto maior e cair no lago. Se não conseguir entrar no lago é pego e será colocado em um laboratório para estudos. Revezam-se as equipes e a brincadeira prossegue enquanto houver disposição das crianças.

As crianças de cinco anos sentem necessidade de explorar suas capacidades motoras e enquanto experimentam o prazer de pular como sapos, por exemplo, realizam automaticamente uma série de atitudes como agilidade, equilíbrio, percepção auditiva para ouvir o sinal de partida, percepção visual para usar a força adequada, o tempo e o espaço para cair no lago. Assim, durante a brincadeira, coisas incríveis acontecem dentro e fora da criança que aprende pelo prazer de fazer. Ao contrário das atividades que, muitas vezes, são desprovidas de ações por parte dos alunos são realizadas apenas como cumprimento curricular e sem nenhum efeito positivo para essas crianças. Por exemplo, ao receber, uma folha xerocada, devendo fazer exatamente aquilo que o professor vai dizer como: leve o sapinho até ao lago.

Muitas vezes e erroneamente o professor age na sala de aula desconhecendo o que de fato o aluno é capaz de fazer. Desconhecem o quanto é difícil para as crianças de cinco anos perceberem em um papel os movimentos que precisam fazer para concluir a tarefa e satisfazer o professor. No entanto, o educador dinâmico sabe ter um novo olhar na prática educativa e por isso mesmo vê a criança como sujeito construtivo, reconhece e valoriza o que a criança sabe fazer, desde que posta entre desafios como imitar um sapo e pular na lagoa para se defender. Agindo, explorando o espaço, o corpo, a capacidade de movimentar, além do prazer oferecido leva a criança a se capacitar cada vez mais, compreendendo melhor e com maior eficiência as diferentes capacidades e competências adquiridas.

Outro aspecto relevante a ser observado na educação infantil considerado pelas professoras que auxiliaram na pesquisa de campo refere-se ao desenvolvimento da linguagem pelas crianças que nesse momento precisam aperfeiçoar o que já sabem e construir assim outros aprendizados. As professoras contam que durante a prática pedagógica com atividades lúdicas como as parlendas, músicas, poemas infantis, as crianças aprendem mais. Durante o trabalho em campo elas fizeram a demonstração de como vem trabalhando esses textos e a

influências que eles têm tido sobre as crianças. Enquanto cantam, brincam, exploram o universo da linguagem, evoluem. Segundo Seber (2002, p. 75) “A linguagem evolui porque o professor conversa com elas sobre o que elas fazem (...)”.

Depois de brincar com as crianças, na sala de aula, há o momento da aquisição da linguagem oral e escrita tão importante nos dias de hoje. Através de uma música, ou uma parlenda que fale de sapo, as crianças realizam a leitura juntamente com as professoras e novas habilidades e competências são trabalhadas seguindo o ritmo da ludicidade. O resultado não poderia ser outro: 100% das crianças participam das atividades e todas elas dentro de seus limites, aperfeiçoam o que já sabem e avançam de forma positiva na construção do conhecimento.

É importante que, durante as brincadeiras, as crianças possam falar e ouvir os colegas e o professor falar também. As conversas exercitam o ato da fala e evoluem as experiências das crianças quando falam para o professor o que construíram. “a linguagem deve permear de modo constante a interação professor-criança (...)” (SEBER, p. 75).

O RCNEI (1998, v.3. p.120,121) diz que “a linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais”. A educação infantil torna-se então o lugar de conquistas e do aperfeiçoamento da linguagem que deve ser trabalhada com ludicidade.

Para Wadsworth (1997, p.68) “O aspecto mais evidente durante o desenvolvimento do pensamento pré-operacional é o desenvolvimento da linguagem”. E ele ainda diz que “com as experiências, as construções infantis tornam-se refinadas”. (p.72).

Em princípio entendemos que a linguagem tem seu valor cultural e social. É por meio da linguagem que as pessoas interagem e comunicam o que pensam em relação ao mundo com o qual se relaciona seja pelas palavras, ou pelos sinais codificados pela sociedade. Pensando assim, julgamos o valor expressivo que o lúdico traz para a sala de aula, sendo altamente eficaz no desenvolvimento da linguagem de modo mais refinado.

O imaginário infantil é muito rico e quando a escola possibilita à criança usá-lo está oferecendo a ela a oportunidade de vivenciar o real e o irreal, podendo assim, viver os papéis sociais que as pessoas realizam na sociedade.

É muito comum as crianças brincarem de ser mãe, professora, motorista, vendedor. Esses papéis tornam-se importantes para aflorar a imaginação e a criatividade.

Na perspectiva Vigotskyana, o brinquedo é para a criança, uma maneira ilusória, imaginária de realizar desejos impossíveis de serem concretizados na prática. Ele tanto se

apresenta como uma atividade que satisfaz necessidades referenciais àquilo que a motiva para agir, como uma atividade que proporciona prazer. Uma criança brinca de casinha encenando o papel da mamãe e sua boneca, o papel de filha (FRIEDMANN, 1994).

Na educação Infantil, essas situações devem estar presentes porque esta é uma oportunidade das crianças experimentar sensações que lhes dão prazer, pois elas se pautam em referenciais importantes para e com os quais convivem diariamente.

Ser mãe de sua própria boneca é alimentar-se de algo do qual necessita. Durante as brincadeiras o real e o imaginário se mesclam a ponto de fazer a criança executar e triunfar nos papéis por ela vivenciados no cotidiano social e representados pela brincadeira. “O que a criança representa no brinquedo corresponde ao que ela observou no seu cotidiano” (FRIEDMANN, 1994, p.8).

O imaginário pode ser vivido pela dramatização em sala de aula após a leitura de uma história, no qual roupas são improvisadas com materiais separados antecipadamente pelo professor que executa seu profissionalismo de modo responsável e criativo. São muitas as emoções experimentadas durante a representação teatral. As expressões corporais, linguística ampliam e novos domínios são assim conquistados pelos alunos. A experiência nos foi demonstrada logo depois que a professora disponibilizou na sala objetos e propôs que em grupos as crianças brincassem de atores e atrizes. Concluímos o quanto as crianças têm imaginação aguçada ,bastando apenas ser explorada.

Se a educação infantil não explora a naturalidade da criança em expressar o que sente e pensa, não valeu a pena as horas passadas na instituição escolar. O educador numa sala de aula que atua com crianças de cinco anos precisa fazer valer o tempo que convive com elas, não confinando seus alunos num ambiente fechado, restrito. Em vez disso, abrir o leque para que a criança sinta feliz no ambiente escolar, como diz Bomtempo (2003, p.12) “o entusiasmo é contagiante (...) transforma o ambiente tornando rico e exuberante (...)”.

Para trabalhar a capacidade teatral das crianças as professoras entrevistadas criaram o “Cantinho Teatral”. No dia programado para a dramatização, uma cortina é colocada no meio da sala. Em um canto há uma mesa com instrumentos, objetos, roupas e fantasias, máscaras que serão usadas pelas crianças. Duas equipes são formadas. Em uma caixa são colocadas algumas fichas com nomes das histórias trabalhadas na sala em dias anteriores. Sorteada a história as crianças tiram par ou ímpar para ver quem apresenta primeiro. Uma vez decidido, a equipe entra para o palco e a cortina é fechada até que as crianças vistam. A professora as ajuda a selecionar os papéis evitando assim discussões entre as crianças. Cabe à professora

anunciar que o teatro vai começar. Ela narra a história e as crianças encenam. Da mesma forma é feito com a outra equipe.

“ (...) aprender brincando é e deve ser uma viagem de descoberta para as crianças, que aprendem que aprender é algo que vale a pena e que, a fim de aprender, é preciso correr riscos e ser criativo. A excelência deve ser a de criança e educadores que aprendem juntos através de experiências lúdicas” (MOYLES, 2009, p.20).

O aprender juntos dinamiza a convivência professor/aluno, estabelecendo assim uma relação transparente e produtiva. Quando a criança e o professor valorizam as brincadeiras, a aprendizagem acontece espontaneamente, porque as crianças aprendem pelo gostar de aprender, enquanto o professor ensina pelo entusiasmo do ensinar/aprender. Nesta essência é possível dizer que o brincar torna-se uma pedagogia relevante nas conquistas cognitivas dos educandos. “A arte e o brincar exigem que participantes sejam imaginativos e oferecem oportunidades para que os envolvidos reflitam sobre sua própria aprendizagem e suas habilidades” (MOYLES, 2009).

Nesta perspectiva da construção do conhecimento através do lúdico, insere-se o ato de dramatizar e fazer da arte um jeito novo de aprender brincando. O imaginário infantil deve, portanto, ser cada vez mais aguçado em variadas situações que o professor pode criar no espaço da educação infantil, prevendo assim um aprendizado significativo a todos os envolvidos no processo de aprendizagem e principalmente a seu maior cliente: a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver a pesquisa sob a óptica de que o lúdico é essencial, foi uma experiência espetacular. Primeiro, porque o tema “a importância do lúdico na Educação Infantil com crianças de cinco anos”, sugere ao pesquisador explorar como o lúdico tem entrado no ambiente escolar e como beneficia a aprendizagem das crianças.

Durante a pesquisa foi observado que é vantajoso trabalhar com o lúdico na educação infantil, devido ao fato de que as brincadeiras e jogos motivam a aprendizagem. Numa aula bem planejada com definição do que se quer alcançar, o educador e o aluno envolvem num aprendizado prazeroso e feliz.

O tema em questão merece seu destaque por contribuir para construção do conhecimento num ambiente entusiástico, proporcionado pelos jogos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13. ed. **Cidade:** Vozes, 2005. 291 p.

BOMTEMPO, L. **Alfabetização com sucesso**. 2. ed. **Cidade:** Oficina Editorial, 2003. 216p.

BRASI, Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília-DF:1998, 3 volumes: 1 Introdução 85 p.; 2 Formação pessoal e social 70 p.; 3 Conhecimento de Mundo 239 p.

FILHO, G. A. J. Está nascendo uma pedagogia da infância. **Pátio**. v.7, n.21, p.10-13, nov./dez. 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1994.

MOYLES, J. A pedagogia do brincar. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 21, p. 18-21, nov./dez. 2009.

SEBER, M.G. **Construção da inteligência pela criança**. 5. ed. **Cidade:** Editora Scipione, 2002. 315 p.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria Piaget**. 5. ed. **Cidade:** Editora Afiliada ABDR, 1997. 204 p.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas**. Atividades lúdicas com sucata. 2. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997. 142p.